



CONEPE 2019

**VI CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável



**INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense**
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

POLITICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA :UMA POLITICA DO SUS NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES.

CÉLIDA Luna Mendivil ¹, YASMIM Samela Jeremias Vieira ²; PALOMA Silva de Paula ²,
DARA dos Santos Barcelo ². *Universidade Estácio de Sá* ^{1,2} celidaluna@gmail.com

No censo de 2010 do IBGE, negras e negros constituem mais da metade da população brasileira (50,7%), em 2015, 53,9% das pessoas se declararam de cor ou raça preta ou parda. Em 2014 mais da metade da população do município de campos dos Goytacazes é negra. Dos 483.970 habitantes 51% são negros e desses 66% vivem em vulnerabilidades ou em risco social. Os indicadores de saúde revelam a importante relação entre saúde, seus determinantes sociais e a organização do sistema de saúde. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, instituída pela Portaria nº 992 de 13 de maio de 2009, visa garantir a equidade e a efetivação do direito à saúde de negras e negros com maior grau de equidade a efetivação do direito humano a saúde. A análise de dados do relatório Saúde Brasil 2005: constatou que mulheres negras grávidas morrem mais de causas maternas como da Hipertensão arterial própria da gravidez, hemorragia e infecção puerperal. A taxa de mortalidade materna, em 2011, por 100.000 habitantes era de: 68,8 para mulheres negras e de 50,6 para mulheres brancas. O objeto do trabalho é trazer visibilidade a Política Nacional de saúde integral da população Negra sendo objetivos específicos: Mobilizar grupos de mulheres no conhecimento da política de saúde integral da população negra; Realizar levantamento da percepção e conhecimento dos direitos a saúde ofertados nos serviços de saúde da mulher do município; Organizar ações educativas para conscientizar as mulheres sobre direitos e acesso a serviços de saúde. A metodologia é a comunicativa-crítica, facilitadora no caminho metódico de compreensão e de ação no mundo visto necessidade conhecer a percepção da realidade da vida e caminhar dos outros, caminho feito em diálogo entre pesquisadoras e participantes. Resultados: Projeto de extensão ainda em processo de execução, participamos junto alunos do IX período do curso de Enfermagem da programação, execução e participação do evento científico "DIAS DE LUTAS E EMPODERAMENTO" em 25 março 2019 no auditório da universidade Estácio Sa campus Campos dos Goytacazes. Em diferentes cenários debatemos a situação de vida e saúde das populações negras, quilombolas fazendo levantamento de dados da pesquisa e problemas de saúde. Conclusões: Conhecer e discutir a existência de políticas públicas para saúde integral da população negra mobiliza a consciência crítica de cidadania no formando de Enfermagem facilitando outro olhar de justiça social e empoderamento na execução de seu trabalho

Palavras-chave: Política saúde das mulheres Negra, Racismo institucional, Saúde das mulheres Negras.

Instituição de fomento: Universidade Estácio de Sá